



SEMINÁRIO SOBRE "A PROTECÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES DOS SECTORES AGROPECUÁRIO E DAS PESCAS"

Levantamento e Caracterização do Mercado de Emprego dos Sectores das Pescas na Óptica da Protecção Social

Dr. Nkosi Luyeye, Representante do Ministério das Pescas



SEMINÁRIO SOBRE
"A PROTECÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES
DOS SECTORES AGROPECUÁRIO E DAS PESCAS"



MINISTÉRIO DAS PESCAS

LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO DO SECTOR DAS PESCAS NA ÓPTICA DA PROTECÇÃO SOCIAL

- POR: NKOSI LUYEYE



IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS GERAIS DO SECTOR DAS PESCAS

- O sector das pescas em Angola joga um papel importante no desenvolvimento do país, em particular na segurança alimentar e na geração de empregos, especialmente a partir da actividade da pesca artesanal e da semi-industrial;
- Os objectivos gerais do sector das pescas para o período 2013-2017, priorizam a promoção da competitividade e o desenvolvimento da pesca industrial, semi-industrial e artesanal.



CONT...

- O sector das pescas contribui com cerca de 1.4% do PIB com produção total estimada em cerca de 496 mil e 213 mil toneladas (2015), das quais a pesca artesanal contribui com 35%, a pesca industrial e semi-industrial com 65%;
- Para a captura destas quantidades, contribuíram o segmento de pesca industrial, semi-industrial, a pesca artesanal marítima, continental e a aquicultura;
- Em termos de rendimento económico da actividade da pesca a relevância centra-se na pesca de camarão de águas profundas, segue-se a pescaria de atum, peixes demersais, e o restante provém de pequenos pelágicos.
- A produção de peixe seco foi de cerca de 15 mil toneladas;
- Na indústria salineira, foram produzidas 42 .845 mil toneladas;



SECTOR PRODUTIVO

- O sector produtivo subdivide-se em :
 - Pesca industrial representada por empresas e armadores de pesca operando embarcações acima de 25 m de comprimento, e com autonomia de processamento e congelação a bordo;
 - Pesca semi-industrial composta por empresas e armadores operando com embarcações entre 15 e 20 m, e com autonomia de conservação a bordo;
 - Pesca artesanal, formada por pescadores artesanais e pequenos armadores operando embarcações com menos de 15 m de comprimento e conservação limitada a gelo;
 - Produção do sal formada por empresas salineiras;
 - Produção Aquícola formada por empresas com cultivo intensivo (aquicultura comercial) e cooperativas com cultivo semi-intensivo e extensivo (aquicultura comunal).



PRODUÇÃO ARTESANAL (PESCA E CULTIVO)

- A pesca artesanal assume crescente importância devido à sua forte presença nas 7 províncias do litoral com cerca de 200 comunidades piscatórias e no interior com cerca de 500 comunidades;
- Acresce o facto de que em algumas províncias, a pesca artesanal constituiu, no conjunto dos sectores produtivos, uma das componentes com maior relevância;
- Não obstante, e apesar da sua importância socioeconómica, esta actividade tem merecido ainda pouca atenção, pelo que grande parte dos estudos desenvolvidos pela comunidade científica são dirigidos sobretudo para a frota industrial e semi-industrial que exploram os grandes recursos;
- O pescador artesanal é o profissional que, devidamente licenciado ou registado no IPA, exerce a pesca com fins comerciais, de forma autónoma ou em regime de economia familiar, ou ainda com auxílio eventual de outros parceiros, sem vínculo empregatício e em muitos casos inseridos numa cooperativa;
- A mulher processadora de pescado é também profissional que integra a fileira da pesca, assumindo o papel de processamento e comercialização de pescado, e servindo de elo de ligação entre o pescador e o consumidor.



PESCA ARTESANAL

- No subsector da pesca artesanal, as capturas andam à volta de 113 mil toneladas, compostas por diversas espécies de peixe, muitas das quais de elevado valor comercial;
- O subsector tem cerca de 9 mil embarcações;
- O número de pescadores registados da pesca marítima nas 7 províncias é de 30.376, incorporando 172 cooperativas e 6 mil mulheres processadoras de pescado;
- Na pesca continental, o número de pescadores registados é de 4 636, incorporando 130 cooperativas e 3 432 mulheres processadores de pescado;
- Na fileira da pesca artesanal funcionam pescadores individuais, em cooperativas, Grupos de Ajuda Mútua (GAM) e Grupos de Interesse Económico (GIE);
- No exercício da actividade de pesca, os pescadores e/ou detentores de embarcações pagam um valor monetário para a aquisição da licença de pesca que varia entre 9 mil kwanzas à 18 mil kwanzas;
- Para apoio ao subsector, o Executivo construiu 12 centros de apoio à pesca artesanal ao longo da costa e 4 centros de salga e seca;
- A organização actual das cooperativas não garante ainda a segurança social aos associados por falta de enquadramento no sistema formal de trabalho;
- A fileira da pesca artesanal marítima, continental e da aquicultura comunal nas 18 províncias enquadram cerca de 80 mil pessoas.



PAPEL DA PESCA ARTESANAL

- A pesca artesanal tem um papel fundamental no abastecimento alimentar e no combate à fome e redução da pobreza;
- A pesca artesanal é importante na criação de emprego e no garante da segurança alimentar da população;
- As províncias de Cabinda, Zaire, Bengo e 11 províncias do interior dependem maioritariamente da produção da pesca artesanal.



PRODUÇÃO AQUÍCOLA COMUNAL

- Embora a produção seja ainda diminuta, no cômputo das 18 províncias, existem mais de 300 iniciativas registadas em 2013, envolvendo cerca de mil pessoas com vontade acrescida no cultivo de peixe;
- O aumento, cada vez mais de iniciativas, promete que no futuro próximo, o número de pessoas vai aumentar, e novos postos de emprego serão criados.



RENDIMENTOS DE PESCADORES ARTESANAIS

- Consideram-se duas épocas na actividade de pesca artesanal: o tempo de calor e o tempo de frio;
- No tempo de calor o peixe-espada e sardinha são os que mais abundam, porque outras variedades ficam escondidas no fundo do mar, e sem GPS não se consegue saber onde estão;
- A pesca é diversificada na época do frio, altura em que se ganha mais, porque eles conseguem capturar garoupa, corvina, cachucho, safio e outro tipo de peixes que rendem mais dinheiro.



CONT...

- Os pescadores artesanais praticam dois tipos de pesca, o primeiro é diário, exercido de segunda-feira a sábado a partir de 17 horas da tarde até aproximadamente 5 horas de manhã. O segundo tipo é exercido por períodos mais longos com duração entre 10 a 15 dias (destaque);
- No tempo de calor com a arte de linha, o rendimento diário pode variar entre 30 e 40 mil kwanzas;
- Na época do frio com a mesma arte, o rendimento diário pode variar entre 60 e 80 mil kwanzas;
- No tempo de calor com a arte de linha, o rendimento na modalidade destaque varia entre 150 e 200 mil kwanzas;
- Na época do frio com a mesma arte, o rendimento na modalidade destaque varia entre 200 e 500 mil kwanzas.



CONT...

- Tendo em conta que, além da arte de linha, os pescadores utilizam uma outra arte chamada emalhar ou “malha” com rendimentos diferentes nas duas épocas de acordo com tamanho da embarcação e o número de panos de rede:
- Na época de calor com emalhar, o rendimento por destaque pode variar entre 300 e 400 mil kwanzas;
- Na época do frio com emalhar, o rendimento por destaque pode variar entre 800 e 1.000.000,00 kwanzas.



RENDIMENTOS PARA AS MULHERES PROCESSADORAS DE PESCADO

- Os rendimentos das mulheres processadoras de pescado dependem da produção dos pescadores artesanais;
- Se uma mulher processadora comprar o peixe no valor de 300 a 400 mil kwanzas, retirando as despesas de sal, o rendimento médio quinzenal é de cerca de 160 mil kwanzas.



PRODUÇÃO DE SAL

- O sal é produzido nas 6 províncias do litoral com destaque para as de Benguela e Namibe;
- A indústria salinera é de grande importância, não só pelos aspectos económicos e sociais, mas igualmente pelas vantagens ecológicas que decorrem da existência de salinas em actividade para a manutenção das zonas húmidas e da respectiva avifauna;
- Em Angola o interesse económico do sal é acrescido por várias razões:
 - Ser uma importante matéria-prima na preservação e processamento de pescado, nomeadamente peixe salgado/seco e fumado.
 - Contribuir para redução dos custos associados à saúde ao ajudar na prevenção de DDI (QUANDO IODIZADO).
 - Evitar gastos na sua importação.
 - Contribuir para ajudar a mitigação da pobreza.



CONT...

- A produção de sal comum e sua iodização é um assunto que tem preocupado as estruturas governativas do país.
- O número total de trabalhadores nas salinas em funcionamento no ano de 2015 foi estimado em 1 658, incluindo 552 homens e 848 mulheres;
- A maioria destes trabalhadores funcionam em regime de contrato temporário e não descontam para segurança social. Por outro lado, não estão organizados em associação;
- A actividade é de risco e nem sempre estão salvaguardadas a protecção e segurança no trabalho.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

- O sector pesqueiro é primário, e alberga muitos trabalhadores com diferentes categorias contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do país;
- No entanto, o subsector da pesca artesanal (marítima + continental), incluindo pescadores e mulheres processadoras de peçado; representa mais de 70% de trabalhadores do sector pesqueiro formal;
- Os trabalhadores deste subsector não estão enquadrados no âmbito da Lei nº 7/04 de 15 de Outubro, que aprova a Protecção social dos trabalhadores; o pessoal enquadrado na pesca artesanal e aquicultura comunal deverá ter um regime específico que garante a sua protecção e segurança social;
- A exemplo de Portugal, a preocupação de protecção social dos trabalhadores dos sectores Agro-pecuário e das Pescas, teve o seu início em 1935. Neste ano os trabalhadores dos dois sectores foram enquadrados em sistemas de protecção social específicos, geridos pelas casas do povo e casas dos pescadores;
- Em 1962, este sistema foi reformado, alternando-se o método de equilíbrio financeiro das instituições de previdência, passando do regime de capitalização estrita para o da capitalização mitigada, o que permitiu melhorar as prestações já existente e alargar a protecção às eventualidades de maternidade e de encargos familiares.



CONCLUSÕES

- A protecção social dos trabalhadores do subsector da pesca artesanal irá contribuir para o desenvolvimento e a estabilidade social da fileira da pesca artesanal, tendo em conta que possuem características específicas em relação ao modo de vida, hábitos e costumes;
- Os pescadores artesanais vivem em condições de vulnerabilidade social;
- A pesca artesanal é uma actividade que envolve muita mão-de-obra familiar;
- Os dois sectores primários necessitam de um sistema unificado de segurança social;
- A cooperativa é a ferramenta adequada para o enquadramento da fileira da pesca artesanal no sistema de protecção social.



SEMINÁRIO SOBRE
"A PROTECÇÃO SOCIAL DOS TRABALHADORES
DOS SECTORES AGROPECUÁRIO E DAS PESCAS"



MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO